



1 **Ata da 14ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos trinta e um dias do  
2 mês de julho de dois mil e doze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do Conselho Municipal de  
3 Saúde, situada na Rua Balduino Taques, nº 445 na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a décima  
4 quarta reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa, estando presentes os Conselheiros Titulares e  
5 Suplentes conforme lista de presença em anexa. Verificada a presença de quorum, o presidente  
6 Jefferson Leandro Gomes Palhão assumiu e procedeu à abertura da reunião, cumprimentando a  
7 todos os presentes, conselheiros e participantes. Pauta do dia **1.** Leitura da Ata. **2.** Leitura dos  
8 ofícios. **3.** Apresentação das Comissões. **4. Ordem do Dia. 4.1.** Apresentação das atividades  
9 realizadas pelo Programa Municipal de DST/AIDS/HIV referente ao 1º semestre de 2012. **4.2.**  
10 Apreciação da Auditoria do Ministério da Saúde – Programação Anual de Saúde de 2010 e 2011.  
11 **4.3.** Eleição para 2º secretário da Mesa Diretora do CMS. **5.** Informe dos Conselheiros. **1. Leitura e**  
12 **aprovação da Ata.** Aprovada 13ª ata da reunião ordinária. **2. Leitura dos ofícios.** Pelo presidente  
13 Jefferson Leandro Gomes Palhão e pelo 1º secretário Paulo Saincler Heusi. **3. Apresentação das**  
14 **Comissões.** O conselheiro Sergio Doszanet fala que a Comissão de Acompanhamento das  
15 Entidades Cadastradas junto ao Conselho Municipal de Saúde se reuniu no dia 20 de julho na sede  
16 do Conselho e foram analisadas as documentações das entidades que solicitaram o cadastro no  
17 Conselho em conformidade com a resolução nº 013/2011/CMS, as entidades que já estavam  
18 cadastradas: Sociedade Evangélica Beneficente de Ponta Grossa, mantenedora do Hospital  
19 Evangélico de Ponta Grossa, Sociedade Beneficente São Camilo - Hospital Vicentino, Associação de  
20 Proteção À Maternidade e Á Infância – Paulo IV (APMI), Centro de Reabilitação e Equoterapia dos  
21 Campos Gerais; e foi analisada a Pastoral da Criança, Grupo Renascer de Apoio aos Homossexuais,  
22 Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, Pastoral Diocesana da Terceira Idade, Associação  
23 Pontagrossense de Portadores das deformidades faciais e Instituto Social Obesos Alerta; estas  
24 entidades foram encaminhadas para a mesa diretora fazer o cadastramento porque estavam de  
25 acordo com a resolução; o Centro de Equoterapia dos Campos Gerais “Horse Life” (faltou  
26 documentos) e a Associação Esquadrão da Vida de ponta Grossa, diz que foi analisado e faltam  
27 varias documentações e recebe verba da saúde, mais é da assistência social, resolvemos solicitar  
28 uma nova reunião da Comissão para analisar esta entidade. **4.1. Apresentação das atividades**  
29 **realizadas pelo Programa Municipal de DST/AIDS/HIV referente ao 1º semestre de 2012.** O Sr.  
30 Diego Osmar Rodrigues fala da Programação Anual de Metas (PAM) em dezembro de 2002, por  
31 meio da Portaria Ministerial nº 2.313, foi instituído o incentivo aos Estados, DF e Municípios, no  
32 âmbito do Programa Nacional de HIV/AIDS e outras DST e AIDS, sendo uma modalidade de  
33 financiamento pelos mecanismos regulares do SUS, com repasse automático do Fundo Nacional  
34 de Saúde ao fundo municipal de saúde, essa modalidade foi constituída em virtude da necessidade  
35 e da importância da formulação e implementação de alternativas de sustentabilidade da política  
36 Nacional de DST e AIDS, tendo em conta as características que a epidemia vem assumindo nos  
37 últimos anos no território Nacional; esse mecanismo permite a pactuação de planos e metas entre  
38 os gestores do SUS, respeitando os diferentes graus de autonomia, capacidade de execução e das  
39 responsabilidades nos níveis de governo. Para isso, foi instituído um instrumento de planejamento  
40 da programação anual do PAM (Programação Anual de Metas), a ser apresentado pelo Gestor de  
41 Saúde e aprovado pelos Conselhos de Saúde, e de um sistema de monitoramento (portaria nº  
42 1679/2004), que acompanha o alcance das metas propostas, a execução financeira dos planos, o  
43 cumprimento das pactuações para aquisição de medicamentos e preservativos e a evolução de  
44 indicadores relacionados às ações de controle do HIV/AIDS. A execução do PAM visa o alcance das



45 metas e resultados das ações. Não é somente desempenho financeiro. Desempenho Financeiro,  
46 recurso financeiros a serem aplicados em 2012. Saldo do PAM anterior total geral do saldo R\$ 208.  
47 446.31 (duzentos e oito mil quatrocentos e quarenta e seis reais e trinta e um centavos); saldo do  
48 PAM atual total geral do salto 273.070.48 (duzentos e setenta e três mil e setenta reais e quarenta  
49 e oito centavos). Desempenho Técnico: 16 metas propostas na Programação Anual de Metas de  
50 2012; 06 metas cumpridas, 08 metas em andamento, 01 meta executada parcialmente e 01 meta  
51 em revisão. Ações propostas: 44 ações propostas para o alcance das 16 metas. A conselheira  
52 Giselle Bombieri fala que os meninos pediram para fazer um questionamento e ela coloca em  
53 plenária se os conselheiros concordam em abrir para um deles falar. Maykell Schemberger fala  
54 que é uma grande polemica porque hoje o Diego acompanhou, ele e o Izaque (são organizadores  
55 da Miss Gay Ponta Grossa) e essa população vulnerável está totalmente abandonada, acha que  
56 não existe nenhuma instituição que faça um trabalho voltado para gays, os travestis recebem sete  
57 preservativos por mês na rua e está vindo verba para isso, a nossa indignação é mais revoltante,  
58 porque eu tenho uma verba de X que o Programa Municipal de DST/AIDS destina para estas  
59 instituições fazer este trabalho com a população vulnerável e a população está abandonada eu  
60 vivo isso, nenhuma instituição me leva preservativo, aí pegar uma verba que há poucos dias foi  
61 aprovado vinte mil reais, sendo que tenho uma pesquisa de campo feito com dezoito travestis  
62 sendo que a nossa realidade de travestis não de gays nem de lésbicas, são de quarenta travestis  
63 no maximo na rua que estão vivendo capacitação profissional e trabalho; pegar uma verba de  
64 vinte mil e comprar um carro; acho muito legal o trabalho do Conselho, acho muito legal o  
65 programa DST/AIDS e sempre apóie eles, só que deveríamos fazer um trabalho de ver realmente a  
66 onde está sendo colocado este dinheiro na pratica, porque é muito bonito vim aqui com um  
67 discurso lindo, porque atendo cento e oitenta travestis, não atende porque não existe em ponta  
68 Grossa cento e oitenta travestis; acho que temos que ver mais afundo isso, um relatório mais  
69 pontuado. O Sr. Diego Osmar Rodrigues fala que com relação aos travestis que batalham na rua  
70 qual é a responsabilidade dela em frente à epidemia; espera levar preservativo pra ela na rua  
71 sendo que ela ganha a vida dela fazendo prostituição; enquanto estivemos no pensamento de  
72 deixar a responsabilidade no tratamento da epidemia de AIDS sobre os gestores ela só vai  
73 aumentar nós somos co-responsáveis se sou profissional do sexo e trabalho na rua tenho que ter a  
74 consciência de ter sempre um preservativo no bolso, e os preservativos estão a rodo na cidade é  
75 livre acesso se chegar no SAE pode pegar quantos preservativos quiser; querem fazer as  
76 reivindicações de vocês acho ótimo e não vou questionar o problema do Renascer que vocês tem  
77 problemas pessoais ou não, sou gestor não vou me ter a isso sou técnico, quero que as coisas  
78 funcionem se tem uma instituição que se propõem em fazer uma ação voltada para a população  
79 LGVT que é difícil de trabalhar não se pode deixar a polemica a rivalidade que os gays tem  
80 com as travestis na rua ir para a instituição porque vocês não se dão muito bem com as travestis,  
81 não podes deixar que isso vá para as instituições, se vocês estão questionando o papel da  
82 instituição que trabalha com esta população aqui em Ponta Grossa o Programa de DST/AIDS está  
83 aberto a vocês. O Dr. Marcelo Maravieski fala que lhe preocupa a questão das gestantes que não  
84 tem acesso aos estágios de HIV até o terceiro semestre a hipótese de 50%, o ideal que tivesse  
85 100% de cobertura das gestantes, está em que perspectiva este índice, tem mulheres que chegam  
86 ao terceiro trimestre e não fizeram o teste de HIV. Diz que quer se interar do que o Diego falou  
87 que todo e qualquer trabalhador de qualquer área que seja, se ele se dispuser a trabalhar, ele tem  
88 o gasto com a situação do trabalho e passar para o gestor toda e qualquer obrigação total de dar  
89 preservativo, Como ele mesmo falou batalha, trabalha com isso acho que se tem que tomar muito

90 cuidado com este tipo de reivindicação. O Sr. Diego fala que tem os relatórios que são feitos na  
91 maternidade das gestantes que chegam sem o resultado de exames, mais ou menos quinhentas  
92 mulheres (gestantes) sem resultado de exames, positivo tinha um caso. A vice presidente Juliana  
93 de Jesus Maciel fala que falta capacitação para os funcionários das unidades de saúde e PSF e  
94 outros setores para o atendimento deste pacientes. A conselheira Gisele Bombieri fala que hoje no  
95 programa DST/AIDS fazem algum tipo de capacitação ou qualificação para este tipo de  
96 atendimento para que se acabe com a questão do medo da vergonha com este profissional ou  
97 com o publico. O Sr. Diego fala que já está sendo desenvolvido está em análise e dia 03 de agosto  
98 começa a capacitação com as enfermeiras. **4.2. Apreciação da Auditoria do Ministério da Saúde –**  
99 **Programação Anual de Saúde de 2010 e 2011.** O presidente fala que a programação Anual de  
100 2010 e 2011 ela nunca foi apresentada para o CMS. O conselheiro Carlos Coradassi fala que foi uma  
101 exigência da própria auditoria aí foi apresentado e ficou naquele impacto, foi aprovado o Relatório  
102 de Gestão mais não tinha sido apreciada a Programação Anual de Saúde de 2010 e 2011. Fala que  
103 se lembra que em 2010 o Relatório de Gestão foi reprovado sobre a alegação deles não terem  
104 apresentado o Plano Anual de Saúde, em 2009 lembra que o de 2010 teve o mesmo problema foi  
105 aprovado com um voto de diferença que deu todo aquele quebra pau e foi colocado pra votar  
106 mais uma vez, nós não tínhamos o Plano Anual de Saúde então fizemos toda uma discussão em  
107 um ano que nós quase reprovamos, porque não tínhamos o conhecimento do Plano Anual de  
108 gestão e 2010 reprovamos, agora não sei se é complicado aprovar agora porque em 2009 aprovou  
109 com um voto e do ano passado já reprovamos sob esta alegação de não ter, acho que devemos  
110 achar um outro mecanismo, é impossível de fazer a aprovação; as aplicações já passaram não  
111 participamos da discussão e da elaboração; assumimos o erro mas não temos que fazer um outro  
112 erro em cima de um erro, relatar para o Ministério da Saúde o que aconteceu pegar todas as atas  
113 e relatar o que aconteceu. O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão fala que se erramos, por  
114 ter aprovado os Relatórios de Gestão de 2010 e 2011, vamos responder igual se aprovamos este  
115 Plano ou não; somos só uma das instâncias de fiscalização a grande questão é que estamos no  
116 começo, quando reprovamos é que o Tribunal de Contas, o Ministério da Saúde vem atrás para  
117 saber o que aconteceu; vai para o Ministério da Saúde, ele apura quem teve culpa quem não teve;  
118 se foi apresentado ou não. O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão pergunta se mais  
119 alguém quer fazer comentários; se a Secretaria Municipal de Saúde quer fazer a defesa pela  
120 aprovação. Não; todos entenderam. O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão coloca em  
121 votação a Programação de 2010 e 2011. 15 (quinze) votos contra a aprovação e 1 (uma)  
122 abstenção. **4.3. Eleição para 2º secretário da Mesa Diretora do CMS.** O presidente Jefferson  
123 Leandro Gomes Palhão fala que a 1ª secretária da Mesa Diretora do CMS era a Lamara, renunciou  
124 por causa do trabalho dela não estava dando conta de acompanhar as atividades do CMS; segundo  
125 o nosso Regimento Interno do Conselho o 2º secretário Paulo Heusi passa para 1º e abre-se  
126 eleição para 2º secretário da Mesa Diretora do CMS. Aprovado por unanimidade como 2º  
127 secretário o conselheiro Sergio Doszanet. **5. Informe dos Conselheiros.** A conselheira Giselle  
128 Bombieri fala que gostaria que fosse acionada a Comissão de ética para que a comissão  
129 acompanhe de perto o que esta sendo feito, em todas as ações do CMS. Gostaria que fosse  
130 solicitado para a Secretaria Municipal de Saúde o relatório com o nome dos dentistas aprovados  
131 no concurso (interno) de PSF, porque não foi divulgada em edital a lista dos dentistas aprovados  
132 neste concurso, e chegaram algumas informações que foram aprovados alguns nomes de dentro  
133 da Secretaria que vão assumir estes cargos. O conselheiro Sergio Doszanet fala que ontem uma  
134 menina foi ao pronto socorro e falaram pra ela que não iam atender porque já estava lotada e



135 depois foi descoberto que a menina estava com a gripe H1N1, ela já esta sendo monitora; porque  
136 a família me perguntou o que fazer; chame a policia; aí eles atenderam; mas está acontecendo  
137 isso lá no pronto socorro. A vice presidente fala que vai ter um 4º Congresso Internacional de  
138 Educação Pesquisa e Gestão com apresentação de trabalho sobre a saúde, educação popular,  
139 movimentos sociais. O CEBRAC está fazendo uma campanha para juntar lacres para o hospital  
140 Erasto Gaetner, e cada galão cheio é uma cadeira de roda. Fala ainda que precisou do CAS porque  
141 estava com sintoma da gripe febre, tose estava mal fui aos três CAS e nenhum quis me atender e  
142 era duas horas da tarde em um cheguei três horas e eles falaram que tem que estar cedo lá pra ser  
143 atendido a tarde; então esta tendo agendamento; e eu senti na pele e tive que ir na Santa Casa e  
144 pagar uma consulta particular para ser atendida. O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão  
145 encerra a reunião as 20: 07hs.